# Analise de aplicação do modelo Denver em crianças com transtorno do espectro autista

**Autor(res)**

Adriano Francisco De Oliveira
Érica Cristina Cavalcanti

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

**Resumo**

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e nas habilidades sociais, bem como por interesses repetitivos e restritos que interferem na qualidade e na sequência do desenvolvimento, segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014).
Uma das propostas de intervenção no TEA, embora seja chamado de método, o Modelo Denver de Intervenção Precoce: Early Start Denver Model (ESDM). Trata-se de um modelo que se concentra em ajudar as crianças e a torná-las ativamente envolvidas na aprendizagem e comunicação, criando as capacidades centrais de aprendizagem social: imitação, partilha, atenção, iniciar a comunicação com gestos, usar a voz e o corpo para falar, e aprender a brincar com outras pessoas de variadas formas com brinquedos. Com base nessas informações, foi observado no Centro de Referência aos Autistas e Deficiências de Guarulhos - Olhar Eficiente, que o brincar é utilizado em todas as terapias aplicadas, sejam elas interações com brinquedos, jogos, desenhos e construção de artes. Os atendidos são divididos em turmas, conforme a sua idade cronológica e capacidade de desenvolvimento de atividades de níveis em grupo: Estimular, Despertar, Integrar e Conviver.
Será relatado o que foi observado no centro, no que se refere a aplicação do modelo de Denver, e suas implicações em rotinas terapêuticas.